

Hoje vamos ler um conto tradicional de Sergipe. Sergipe é o menor estado do Brasil e fica situado na região nordeste.



Ilustração Luci Sacoleira

Melancia e Coco Mole

Melancia e Coco Mole eram apelidos carinhosos de um casal de namorados, muito apaixonados. Eles namoravam escondido do pai da moça, que não aceitava o rapaz: só porque Coco Mole era de família humilde. Os namorados tiveram a ideia de inventar esses nomes para disfarçar.

O namoro ia bem. Mas, que tristeza! tiveram de se separar porque Coco Mole foi chamado para a lutar na guerra. Antes de partir, ele falou:

– Minha amada, Melancia. Quando eu voltar da guerra quero me casar com você. Aceita? Melancia respondeu:

– Ora, mas é claro que aceito! Volte logo, meu amor!

Despediram-se com um longo beijo, e Coco Mole seguiu o seu destino cheio de perigos, sem saber se um dia encontraria sua amada novamente.

Melancia ficou firme na sua promessa. Os anos se passavam, surgiam outras propostas de casamento, mas ela recusava todas.

Acontece que o pai da moça – imagine só! – obrigou Melancia a se casar com outro rapaz, que era muito rico.

No dia do casório, Coco Mole voltou da guerra. Ao chegar na cidade, ficou sabendo que sua amada se casaria com outro. Estava indignado, mas logo entendeu que o pai da menina foi quem obrigou sua filha a se casar. Coco Mole então ficou muito, muito triste!

Um amigo do rapaz se comoveu com toda aquela tristeza e disse:

– Coco Mole, levanta a cabeça. Vou dar um jeito nisso!

Pensou, pensou... e, antes de sair para a festa de casamento, falou para o amigo:

– Lembra daquela árvore onde vocês se encontravam sempre? Vá para debaixo dessa árvore e leve o padre!

Você é capaz, faça o seu melhor!

O amigo disse isso e partiu para a casa da noiva, que estava toda enfeitada e cheia de gente, pronta para uma festa daquelas. Tinha fogueira acesa e forrozão tocando alto. Bolo, docinhos – uma fartura só! Ele pensou no que poderia fazer e, como era violeiro, sacou do instrumento e pediu licença ao pai da noiva para cantar alguns versos:

*Com licença para eu cantar,
esses versos embolar.*

Vindo da guerra à vontade.

Coco Mole chegou na cidade.

Todos os convidados bateram palmas e pediram para o violeiro continuar cantando.

Não tem bebida melhor que o Aluá.

Melancia, Coco Mole te espera no mesmo lugar.

Melancia, que também estava muito triste, arregalou os olhos e começou a entender o recado. E o violeiro continuou olhando bem para ela:

A moça bonita não se lembra do passado?

Melancia, Coco Mole por mim lhe manda esse recado.

Nessa hora, Melancia não teve dúvidas. Saiu de mansinho e foi direto encontrar Coco Mole, que já estava pronto, todo bonito e perfumado, debaixo da árvore onde se encontravam sempre. Junto com ele estava o padre, que uniu o casal apaixonado.

Conto retirado do site: http://chc.org.br/artigo/melancia-e-coco-mole/Matéria_publicada_em_23.06.2021

Você sabe o que é Aluá?

Dá para imaginar que existia refrigerante no tempo em que os portugueses chegaram às nossas terras? Pois, segure o queixo: existia sim! A bebida fermentada chamado aluá fazia muito sucesso nas ruas e festas do período colonial do Brasil. A mistura de casca de fruta, água e açúcar começava a apresentar pequenas bolhas, como os refrigerantes que conhecemos hoje. Essa bebida é muito apreciada ainda hoje na região nordeste do Brasil.



E aí, leu o texto?
Gostou? Seja sincero!

Sim, amei!

Não gostei, achei chato.

♡pamylalopes@hotmail.com♡

Você é capaz, faça o seu melhor!